

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 06 de dezembro de 2022

ABC do ABC | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Dezembro Vermelho: CROSP na luta contra a AIDS

Noticias - 02/12/2022

4

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP celebra o Dia Internacional do Voluntariado

Noticias - 05/12/2022

6

Dr. Drauzio Varella | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

Aftas: como aliviar a dor e quando buscar atendimento

Noticias - 02/12/2022

8

Fonte Central de Notícias | Ceará

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais

Noticias - 05/12/2022

10

Jornal Web Digital | Pernambuco

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais

Noticias - 05/12/2022

13

Segs | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais

Noticias - 05/12/2022

16

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP celebra o Dia Internacional do Voluntariado - Data incentiva e promove transformações

Noticias - 06/12/2022

19

Viva Bem (UOL) |

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CRO-SP /

Dentistas passam a usar cannabis em tratamentos; veja quais são os usos

Saúde - 05/12/2022

22

Blog Jornal da Mulher | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Odontologia também participa da detecção e prevenção do AVC

Notícias - 02/12/2022

24

Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Dezembro Vermelho: CROSP na luta contra a AIDS

Notícias - 02/12/2022

27

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Odontologia também participa da detecção e prevenção do AVC

Notícias - 02/12/2022

29

Bananal Online | São Paulo

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde /

Risco de morte por covid reduz até 16 vezes com 4ª dose da vacina

Notícias - 03/12/2022

32

BHAZ | Minas Gerais

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico /

CRO-MG vai apurar denúncia de gerentes atendendo como dentistas na Sorridents de BH

Notícias - 02/12/2022

33

Digoreste Notícias | Mato Grosso

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia /

Dezembro Vermelho: a importância da saúde bucal para pessoas com HIV

Notícias - 02/12/2022

35

Terra | Nacional

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Tratamentos caseiros que podem acabar com a saúde bucal

Saúde - 02/12/2022

36

Dezembro Vermelho: CROSP na luta contra a AIDS



Este conteúdo é uma reprodução de uma publicação de terceiros. O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido de informações aqui publicadas.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dezembro vermelho

Crédito: Bruno Masayuki Saito Alves

No Dia Mundial de Luta contra a AIDS, celebrado em 1 de dezembro, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** chama a atenção para os cuidados bucais preventivos que devem ser tomados pelos portadores da doença e aqueles que possuem o vírus HIV.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença transmitida pelo vírus HIV e caracteriza-se pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas.

A Cirurgiã-**Dentista** e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dra. Vanessa Soares Lara, explica que para contrair o HIV, fluidos contaminados pelo vírus precisam entrar na circulação sanguínea. 'A principal via de transmissão do HIV dá-se por meio das mucosas dos órgãos sexuais, as quais durante a relação sexual sofrem microtraumas que

então permitem a contaminação pelos vírus que estão presentes nas secreções vaginais, sêmen e sangue'.

Dra. Vanessa informa que é importante realçar que caso a mucosa oral apresente pequenas feridas, como gengivites e aftas, ela pode permitir a entrada do vírus no organismo durante o sexo oral ativo com um parceiro (a) contaminado.

A Cirurgiã-**Dentista** esclarece ainda que a saliva não transmite HIV e que não há risco de contrair o vírus por meio do beijo. Porém, há uma exceção: quando o beijo na boca é entre indivíduos com lesões sangrantes na mucosa oral (ambos possuindo tais lesões), como feridas ou sangramentos gengivais.

Por se tratar de uma doença caracterizada pela imunodeficiência, indivíduos com AIDS podem apresentar manifestações bucais de infecções oportunistas. A Cirurgiã-**Dentista** cita como exemplo a candidose pseudomembranosa e herpes, assim como lesão maligna em boca e doenças inflamatórias gengivais e periodontais, as quais podem ter sangramento, necrose e perda óssea.

Além disso, ela destaca que em indivíduos com AIDS, uma lesão inflamatória simples na boca pode evoluir para um quadro bem mais grave. Neste contexto, Dra. Vanessa alerta para a importância dos cuidados com a higiene bucal nesses pacientes, evitando complicações pela presença excessiva ou prolongada de microrganismos em contato com os tecidos bucais. 'Lesões bucais são frequentes em pacientes com AIDS e podem ser os primeiros sinais clínicos da doença'.

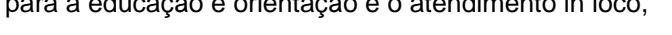
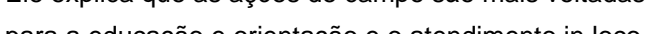
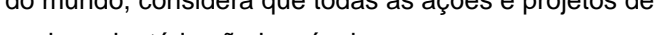
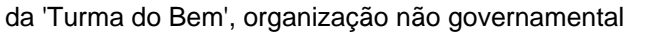
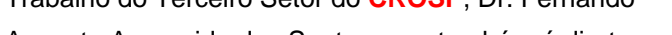
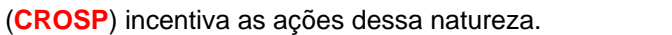
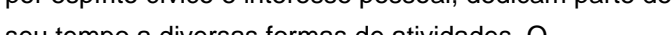
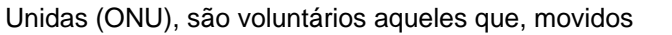
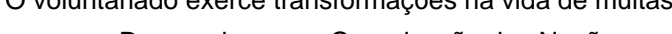
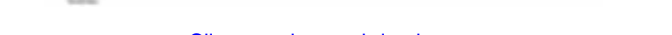
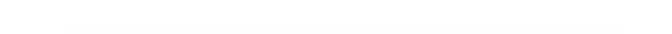
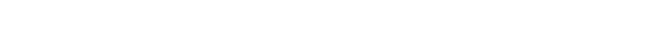
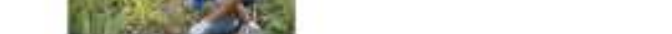
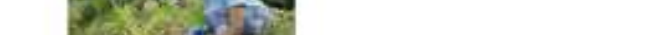
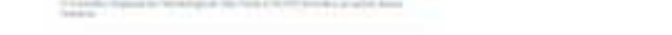
Por esta razão, Dra. Vanessa considera que é fundamental o **Cirurgião-Dentista** estar atento às manifestações em boca para examinar toda a região, detectar alterações e, se necessário, encaminhar a um estomatologista, visando sempre o diagnóstico precoce.

Previna-se!

O meio mais simples e acessível de prevenção ao HIV é o uso de preservativos masculino e feminino em todas as relações sexuais. Os preservativos são distribuídos gratuitamente em unidades de saúde e também podem ser comprados em estabelecimentos da iniciativa privada, como farmácias e drogarias.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

CROSP celebra o Dia Internacional do Voluntariado



quando efetuado, deve observar alguns aspectos que envolvem existência ou não (dependendo do local) de saneamento básico e até mesmo de biossegurança. 'O profissional deve estar, portanto, atento ao que ele pode oferecer de acordo com a estrutura'.

Outro ponto que merece destaque, segundo Dr. Fernando, são os tipos de atendimentos prestados na forma de voluntariado. 'Um profissional pode dizer: 'eu faço voluntariado no meu consultório'. Porém, nem sempre é algo estruturado. É diferente daquele que participa de uma organização e utiliza o seu estabelecimento, o seu consultório para prestar uma ação voluntária'. Já aqueles que participam de ONGs, segundo ele, devem estar atentos à organização; saber se está registrada; se tem auditoria e de onde vêm os recursos; além de saber como são realizadas as ações e assinar o termo de voluntariado.

Quem são os voluntários?

O Grupo de Trabalho do Terceiro setor do **CROSP** quer saber quem são os profissionais e quantos exercem voluntariado ou trabalham em ONGs. A necessidade de conhecê-los foi percebida na primeira reunião realizada pelos membros do Grupo, como descreve Dr. Fernando. 'Fizemos uma primeira reunião e verificamos a necessidade de conhecer quem somos, quem são os Cirurgiões-**Dentistas** que fazem algum trabalho voluntário, pois não existe esse levantamento ainda. Não sabemos quantos profissionais fazem ação voluntária, quantos estão envolvidos no terceiro setor, quantos trabalham dentro de uma instituição social. Todos nós, como voluntários ou envolvidos em uma organização social, sabemos por experiência que se trata de um novo mercado de trabalho e que, na verdade, não existe nenhum tipo de regulamentação sobre isso.'

Dr. Fernando destaca ainda que, pensando só no **CROSP**, são mais de 100 mil Cirurgiões-**Dentistas**, sendo que a pesquisa permitirá chegar a um número de voluntários e, a partir daí, poderá surgir uma demanda

Voluntários

Crédito: Freepik

O voluntariado exerce transformações na vida de muitas pessoas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), são voluntários aqueles que, movidos por espírito cívico e interesse pessoal, dedicam parte de seu tempo a diversas formas de atividades. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** incentiva as ações dessa natureza.

Voluntariado na **Odontologia**

O **Cirurgião-Dentista** e presidente do Grupo de Trabalho do Terceiro Setor do **CROSP**, Dr. Fernando Augusto Aparecido dos Santos, que também é diretor da 'Turma do Bem', organização não governamental (ONG) com maior número de voluntários especializados do mundo, considera que todas as ações e projetos de cunho voluntário são louváveis.

Ele explica que as ações de campo são mais voltadas para a educação e orientação e o atendimento in loco,

surpreendente. 'Vamos trazer outras Câmaras e outras comissões para apresentar ao **CROSP** a necessidade de cada uma de conhecer o público e conhecer os dados atualizados e, quem sabe, propor um censo. Por meio de uma única ação, vamos obter informações de todas as especialidades que vão, inclusive, ajudar todas as Câmaras Técnicas e todas as Comissões para sugerir ideias'.

Além de reconhecer essas pessoas e o trabalho que elas fazem, o Grupo de Trabalho do Terceiro Setor da Autarquia pretende fornecer orientações e apoio aos voluntários.

Benefícios do voluntariado

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Implantodontia do **CROSP**, Dr. Maurício Rebello Moreira Querido, compartilha sua opinião sobre o voluntariado. 'Vejo a ação do voluntariado como algo enriquecedor para a sociedade. Sempre falei sobre os benefícios recebidos de diversas formas para aquele que se doa, que ajuda o próximo. Desta forma, e no mundo que vivemos atualmente, a pandemia trouxe muitas fobias e muitos distúrbios para diversas pessoas, muitas, inclusive, próximas de nós. O voluntariado ajuda nisto'.

Fundador, gestor e diretor da ONG 'Amigo da Vez', Dr. Maurício explica que durante as ações realizadas, viajam e ficam dias e às vezes semanas em alguma localidade para atender as pessoas. Segundo ele, o convívio e vínculo entre os voluntários acabam ficando muito fortes. 'Vemos pessoas que estão precisando de ajuda e buscam nestas missões uma forma de retribuir e de se encontrar. Muitos sentimentos ficam aflorados e, sem sombra de dúvida, estes voluntários voltam sempre melhores, com uma sensação de dever cumprido'.

O aumento da autoestima e da segurança são alguns dos benefícios relatados por parte daqueles que vivenciam o voluntariado. Isso porque, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, as pessoas percebem que têm semelhantes com problemas muito maiores, o que as faz refletirem. 'De várias formas, o voluntariado

engrandece e soma muito mais a quem está doando. Ser voluntário é uma fonte de energia muito positiva. Ser voluntário não é para qualquer um. Tem que se entregar para poder receber'.

Quanto ao Grupo de Trabalho do Terceiro Setor da Autarquia, Dr. Maurício afirma que o mesmo tem o papel de unir todas as pontas soltas para que as ações aconteçam e cheguem a quem precisa na outra ponta. 'Fico muito feliz em saber que temos esse grupo de trabalho no **CROSP**. Isto mostra a preocupação do nosso Conselho e dos membros em buscar formas alternativas e agregadoras de ajudar a juntar pessoas que querem se voluntariar em projetos sérios e impactantes. Também possa ser uma referência na busca por empresas e líderes que querem de alguma forma ajudar e muitas vezes não sabe onde podem encontrar um grupo, ONG ou instituição séria e representativa'.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

[Aftas: como aliviar a dor e quando buscar atendimento](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aftas: como aliviar a dor e quando buscar atendimento

Saiba quais fatores podem ter relação com a ocorrência de aftas e o que fazer quando elas aparecem.

Compartilhar

Publicado em: 2 de dezembro de 2022

Revisado em: 2 de dezembro de 2022

Saiba quais fatores podem ter relação com a ocorrência de aftas e o que fazer quando elas aparecem.

As são pequenas lesões que surgem na mucosa bucal, nas gengivas ou na parte de baixo da língua. Sua origem ainda é desconhecida, mas sabe-se que existem fatores desencadeantes que podem variar de pessoa para pessoa. Os mais comuns são estresse, trauma mecânico local, consumo de alimentos cítricos ou condimentados e histórico familiar.

O principal sintoma é a dor local, que pode ser bem incômoda. Além da dor, a pessoa pode ter dificuldade

de fala, mastigação e deglutição. Em alguns casos, também pode ocorrer uma linfadenopatia regional - o aparecimento de ínguas (gânglios) -, que são inchaços dos linfonodos, órgãos de defesa do organismo.

'A afta caracteriza-se clinicamente como uma úlcera, causando a perda da proteção da mucosa da boca naquela região, onde as bactérias locais tentam invadir o organismo que, para se defender, estimula vários mediadores inflamatórios de defesa e reparação, causando essas ínguas na região do assoalho da boca e, às vezes, do pescoço', explica o Celso Lemos, **cirurgião-dentista** e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (Cros).

Relação com outras doenças

A afta pode estar relacionada à presença de algumas doenças sistêmicas, como deficiências nutricionais, infecção pelo HIV e doenças raras, como síndrome de Behçet, neutropenia cíclica, síndrome PFAPA, síndrome de Reiter, síndrome Sweet e síndrome MAGIC.

'Na maioria dos pacientes, as aftas se apresentam como um problema da boca sem relação com outras doenças. Porém, mais raramente, podem estar relacionadas a outros problemas gerais, por isso a importância da investigação do estado sistêmico, ulcerações genitais, problemas de pele, distúrbios gástricos e medicamentos que o paciente faz uso no momento', afirma o especialista.

Segundo ele, pacientes com episódios frequentes de aftas devem buscar atendimento médico e ser investigados com exames laboratoriais. 'Ter aftas em determinados períodos da vida é absolutamente normal, não é normal ter múltiplas aftas novas toda semana e nem aftas que durem mais de 15 dias. Como recomendação geral, qualquer ferida da boca, seja afta ou não, que permaneça na boca por mais de 15 dias deve ser examinada pelo profissional de saúde, que pode ser um médico ou um **cirurgião-dentista**, que se

necessário poderá encaminhar o paciente a um profissional especializado', esclarece.

Em relação à baixa imunidade, o especialista explica que alguns pacientes afirmam ter essa característica principalmente por conta do estresse, que é um dos fatores desencadeadores das aftas. Porém, não é possível relacionar baixa imunidade e estresse sem exames mais específicos.

'As aftas do tipo menor, mais comuns, raramente têm essa característica [de estarem relacionadas à baixa imunidade]. Outras manifestações que se confundem com aftas podem ocorrer em pacientes imunossuprimidos por doenças como a aids, ou em pacientes em tratamento de cânceres com radioterapia, quimioterapia ou imunoterapia.'

Tratamentos e cuidados nos casos de afta

A maioria das aftas, que tem até 1 centímetro de diâmetro, desaparece entre sete e 14 dias. As maiores podem demorar cerca de 30 dias para sarar, mas esse tipo é bem mais raro. O diagnóstico é feito com base no exame clínico detalhado, e o tratamento em geral é focado no controle da dor. O tratamento medicamentoso será orientado conforme a intensidade das crises de aftas e os resultados de possíveis exames complementares.

'Existem medicações que podem ser prescritas no ambulatório, sem maiores efeitos colaterais, e outras que necessitam de acompanhamento e exames frequentes, devido aos efeitos colaterais. Mas, felizmente, essa posologia medicamentosa está reservada apenas para pacientes com manifestações graves da doença', afirma o **cirurgião-dentista**. 'Não recomendamos o uso de medicamentos tópicos quelantes, ou seja, aqueles que destroem a superfície da afta transformando-a em um úlcera química, que apesar de apresentar menos dor pode demorar mais tempo para cicatrizar.'

Segundo o especialista, não existe um tratamento

melhor para as aftas porque a causa continua desconhecida. Mas a maioria dos pacientes sente uma melhora dos sintomas com o uso de corticoides tópicos e de bochechos antisépticos. 'Outras alternativas de tratamento podem trazer algum conforto, como o uso da laserterapia de baixa intensidade, que é realizada pelo **cirurgião-dentista**, devido ao seu efeito analgésico e antiinflamatório', explica.

Em casa, a orientação é evitar o consumo de alimentos condimentados e que exigem muito tempo de mastigação. Também é importante manter uma boa higiene bucal, com escovação e uso de antissépticos. Existem muitas receitas caseiras populares, mas elas não têm evidência clínica de eficácia. Algumas podem funcionar para uma pessoa, mas em geral não funcionam para outra.

Como prevenir?

Para prevenir a ocorrência de aftas, a recomendação é evitar ou pelo menos reduzir os fatores desencadeantes, se possível, como trauma mecânico, estresse, hipersensibilidade e uso de medicamentos que desencadeiam o problema. Pessoas que geralmente têm aftas após o consumo de frutas cítricas como abacaxi e laranja também devem evitar o consumo desses alimentos.

Tópicos

aftaodontologiasaúde bucal

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Segs

O atendimento **odontológico** para Pacientes com Necessidades Especiais tem algumas especificidades que precisam ser observadas pelo **Cirurgião-Dentista**. Por conta disso, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** reforça a importância da especialização para os profissionais que atuam ou pretendem atuar com esse grupo.

Dentre as especificidades necessárias está a adaptação dos consultórios, que precisam ser acessíveis, assim como o uso da técnica 'Dizer/Mostrar/Fazer' (método que consiste em mostrar, antecipadamente, o que será feito no procedimento **odontológico**), utilizada para atendimentos a pacientes com Autismo, por exemplo.

Em atenção ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em 3 de dezembro, vale pontuar que a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurou que, em 2019, 8,4% da população brasileira acima de 2 anos (17,3 milhões de

pessoas) tinham algum tipo de deficiência. Além disso, a pesquisa apresentou também que 24,8% da população idosa (8,5 milhões de pessoas) desenvolveram algum tipo de deficiência.

Esses dados indicam a importância da atenção à Saúde Bucal das Pessoas com Deficiência (PCD), seja física, visual, auditiva ou de alterações sensoriais, congênita ou adquirida.

A **Odontologia** para Paciente com Necessidades Especiais (OPNE), reconhecida oficialmente como especialidade em 2002, busca cada vez mais avançar as técnicas de atendimentos odontológicos, visando garantir melhores acolhimentos a esses pacientes.

É importante que o **Cirurgião-Dentista** estabeleça uma relação de proximidade e confiança com esse paciente, pois, apesar de os atendimentos odontológicos serem, a princípio, os mesmos para todos, os realizados para o grupo PNE tem que contar com alguns protocolos que são efetivos e fazem diferença na hora da consulta.

Para a **Cirurgião-Dentista** Dra. Stella Maris Badino Abani Krahehmbuhl, especialista em **Odontologia** para PNE e secretária da Câmara Técnica de **Odontologia** para Pacientes Com Necessidades Especiais (OPNE) do **CROSP**, é preciso estar atento a algumas particularidades no atendimento a esses pacientes. 'A importância neste tipo de atenção aos indivíduos com necessidades especiais e/ou pessoas com deficiência consiste na maior complexidade que estas iniciativas de Atenção à Saúde envolvem, em que integram ações especializadas compartilhadas e pertinentes à **Odontologia**, Medicina, Fonoaudiologia, Psicologia e dentro das Terapias Ocupacional, Educativas e Sociais. Conforme é previsto pelas atuais Políticas Públicas em Saúde vigentes'.

É importante ressaltar que o envolvimento direto dos membros da equipe odontológica e multidisciplinar com

o paciente será fundamental nesses atendimentos.

Especificidades de cada necessidade

Para pacientes com surdez, por exemplo, é preciso que o **Cirurgião-Dentista** sente-se frontalmente a eles, de forma que esse paciente identifique o profissional e consiga registrar as expressões faciais e linguagem gestual dele como forma de comunicação, esclarece Dra. Stella Maris. Ela reforça que, caso haja a necessidade de comunicação por Libras, o intérprete deverá estar posicionado ao lado do especialista, principalmente na fase inicial de abordagem.

Outra técnica usada é a de dessensibilização e abordagem comportamental, em que o profissional busca falar em tom de voz claro e mais lento que o normal.

Em atendimentos às crianças cegas, outro exemplo, o **Cirurgião-Dentista** precisa explicar o que será feito, porque às vezes essa criança já desenvolveu medo das consultas odontológicas, mesmo sem nunca ter sido atendida, por conta do que ela já escutou no seu meio social. Assim, esse atendimento tem que ser por meio do tato, além de tentar mostrar o que será feito, antes, utilizando também a Técnica de Ludoterapia gestual do 'Dizer/Mostrar/Fazer'.

Para os pacientes com Síndrome de Down, devem ser observadas as condições anatômicas no sistema estomatognático (SE), que é responsável pelas funções de sucção, mastigação e deglutição.

Concluindo, para os atendimentos aos PNEs é importante observar as próprias particularidades clínicas orais e sistêmicas de cada paciente, também o histórico médico, passado e progresso na consulta inicial e anamnese. Vale ressaltar, ainda, a técnica de abordagem comportamental coadjuvante (Farmacológica ou Não Farmacológica) que será aplicada a esse indivíduo.

Avaliações individuais

A especialista complementa ainda que a atitude psicocomportamental associada ao tipo e grau da deficiência do paciente pode interferir diretamente no diagnóstico e plano de desenvolvimento do tratamento, desde a avaliação de risco e da queixa principal até a edificação e construção deste cuidado e atenção, assim como, também, deverá contar com o compartilhamento das informações e orientações provenientes dos familiares e/ou cuidadores, em relação à comunicação.

Os hábitos, necessidades e convívios destes indivíduos são dados importantes para o **Cirurgião-Dentista** e para sua equipe auxiliar, pois ajudam a compor a melhor opção da técnica de abordagem que será empregada nesse atendimento e, conseqüentemente, na condução efetiva e na eficácia do tratamento **odontológico**.

Sendo assim, a Dra. Stella Maris ressalta a importância do avanço e desenvolvimento e em relação aos cuidados clínicos odontológicos para os pacientes PNEs. 'Certamente que o reconhecimento da Especialidade em OPNE pelo CFO, conforme CIF - 'Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde' da ONU em 2001, significou crescimento, avanço e desenvolvimento científico-tecnológico agregados à Inclusão humanizada do grupo de indivíduos PNE/PcD nas terapias pertinentes ao exercício de uma **Odontologia** especializada e de complexidade, integrando e interagindo o **Cirurgião-Dentista** Especialista à Equipes multidisciplinares de outras Áreas da Saúde'.

Lei 8080/90

De acordo com as diretrizes e bases da Lei 8080/90 estão: 'conferir a universalidade de acolhimento, equidade e integralidade do cuidado, realização e oferta a essa população, segundo o Processo Saúde-Doença, nos três Níveis de Atenção à Saúde: primário/básica; secundário/menor, complexidade especialidades; terciário/hospitalar e serviços; objetivando promoção-proteção, tratamento e recuperação e reabilitação da

Saúde, compactuando para elevação dos Níveis Saudáveis individuais e Coletivos desta população (CF/Políticas Públicas no Brasil/SUS 1988), por meio das 'Políticas de Inclusão dos PNE/PcD'.

O Brasil é um país que possui e aplica Leis específicas voltadas aos Direitos de Pessoas com Deficiência (CF/Lei 7.853/89), conforme previsto na 'Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência' ONU 2008/Brasil 2009, que classifica e define o direito de acesso à Saúde e Serviços pertinentes.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O atendimento **odontológico** para Pacientes com Necessidades Especiais tem algumas especificidades que precisam ser observadas pelo **Cirurgião-Dentista**. Por conta disso, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** reforça a importância da especialização para os profissionais que atuam ou pretendem atuar com esse grupo.

Dentre as especificidades necessárias está a adaptação dos consultórios, que precisam ser acessíveis, assim como o uso da técnica 'Dizer/Mostrar/Fazer' (método que consiste em mostrar, antecipadamente, o que será feito no procedimento **odontológico**), utilizada para atendimentos a pacientes com Autismo, por exemplo.

Em atenção ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em 3 de dezembro, vale pontuar que a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurou que, em 2019, 8,4% da população brasileira acima de 2 anos (17,3 milhões de pessoas) tinham algum tipo de deficiência. Além disso, a pesquisa apresentou também que 24,8% da

população idosa (8,5 milhões de pessoas) desenvolveram algum tipo de deficiência.

Esses dados indicam a importância da atenção à Saúde Bucal das Pessoas com Deficiência (PCD), seja física, visual, auditiva ou de alterações sensoriais, congênita ou adquirida.

A **Odontologia** para Paciente com Necessidades Especiais (OPNE), reconhecida oficialmente como especialidade em 2002, busca cada vez mais avançar as técnicas de atendimentos odontológicos, visando garantir melhores acolhimentos a esses pacientes.

É importante que o **Cirurgião-Dentista** estabeleça uma relação de proximidade e confiança com esse paciente, pois, apesar de os atendimentos odontológicos serem, a princípio, os mesmos para todos, os realizados para o grupo PNE tem que contar com alguns protocolos que são efetivos e fazem diferença na hora da consulta.

Para a Cirurgiã-Dentista Dra. Stella Maris Badino Abani Kraheimbuhl, especialista em **Odontologia** para PNE e secretária da Câmara Técnica de **Odontologia** para Pacientes Com Necessidades Especiais (OPNE) do **CROSP**, é preciso estar atento a algumas particularidades no atendimento a esses pacientes. 'A importância neste tipo de atenção aos indivíduos com necessidades especiais e/ou pessoas com deficiência consiste na maior complexidade que estas iniciativas de Atenção à Saúde envolvem, em que integram ações especializadas compartilhadas e pertinentes à **Odontologia**, Medicina, Fonoaudiologia, Psicologia e dentro das Terapias Ocupacional, Educativas e Sociais. Conforme é previsto pelas atuais Políticas Públicas em Saúde vigentes'.

É importante ressaltar que o envolvimento direto dos membros da equipe odontológica e multidisciplinar com o paciente será fundamental nesses atendimentos.

Especificidades de cada necessidade

Para pacientes com surdez, por exemplo, é preciso que o **Cirurgião-Dentista** sente-se frontalmente a eles, de forma que esse paciente identifique o profissional e consiga registrar as expressões faciais e linguagem gestual dele como forma de comunicação, esclarece Dra. Stella Maris. Ela reforça que, caso haja a necessidade de comunicação por Libras, o intérprete deverá estar posicionado ao lado do especialista, principalmente na fase inicial de abordagem.

Outra técnica usada é a de dessensibilização e abordagem comportamental, em que o profissional busca falar em tom de voz claro e mais lento que o normal.

Em atendimentos às crianças cegas, outro exemplo, o **Cirurgião-Dentista** precisa explicar o que será feito, porque às vezes essa criança já desenvolveu medo das consultas odontológicas, mesmo sem nunca ter sido atendida, por conta do que ela já escutou no seu meio social. Assim, esse atendimento tem que ser por meio do tato, além de tentar mostrar o que será feito, antes, utilizando também a Técnica de Ludoterapia gestual do 'Dizer/Mostrar/Fazer'.

Para os pacientes com Síndrome de Down, devem ser observadas as condições anatômicas no sistema estomatognático (SE), que é responsável pelas funções de sucção, mastigação e deglutição.

Concluindo, para os atendimentos aos PNEs é importante observar as próprias particularidades clínicas orais e sistêmicas de cada paciente, também o histórico médico, passado e pregresso na consulta inicial e anamnese. Vale ressaltar, ainda, a técnica de abordagem comportamental coadjuvante (Farmacológica ou Não Farmacológica) que será aplicada a esse indivíduo.

Avaliações individuais

A especialista complementa ainda que a atitude

psicocomportamental associada ao tipo e grau da deficiência do paciente pode interferir diretamente no diagnóstico e plano de desenvolvimento do tratamento, desde a avaliação de risco e da queixa principal até a edificação e construção deste cuidado e atenção, assim como, também, deverá contar com o compartilhamento das informações e orientações provenientes dos familiares e/ou cuidadores, em relação à comunicação.

Os hábitos, necessidades e convívios destes indivíduos são dados importantes para o **Cirurgião-Dentista** e para sua equipe auxiliar, pois ajudam a compor a melhor opção da técnica de abordagem que será empregada nesse atendimento e, conseqüentemente, na condução efetiva e na eficácia do tratamento **odontológico**.

Sendo assim, a Dra. Stella Maris ressalta a importância do avanço e desenvolvimento e em relação aos cuidados clínicos odontológicos para os pacientes PNEs. 'Certamente que o reconhecimento da Especialidade em OPNE pelo CFO, conforme CIF - 'Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde' da ONU em 2001, significou crescimento, avanço e desenvolvimento científico-tecnológico agregados à Inclusão humanizada do grupo de indivíduos PNE/PcD nas terapias pertinentes ao exercício de uma **Odontologia** especializada e de complexidade, integrando e interagindo o **Cirurgião-Dentista** Especialista à Equipes multidisciplinares de outras Áreas da Saúde'.

Lei 8080/90

De acordo com as diretrizes e bases da Lei 8080/90 estão: 'conferir a universalidade de acolhimento, equidade e integralidade do cuidado, realização e oferta a essa população, segundo o Processo Saúde-Doença, nos três Níveis de Atenção à Saúde: primário/básica; secundário/maior, complexidade especialidades; terciário/hospitalar e serviços; objetivando promoção-proteção, tratamento e recuperação e reabilitação da Saúde, compactuando para elevação dos Níveis Saudáveis individuais e Coletivos desta população

(CF/Políticas Públicas no Brasil/SUS 1988), por meio das 'Políticas de Inclusão dos PNE/PcD'.

O Brasil é um país que possui e aplica Leis específicas voltadas aos Direitos de Pessoas com Deficiência (CF/Lei 7.853/89), conforme previsto na 'Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência' ONU 2008/Brasil 2009, que classifica e define o direito de acesso à Saúde e Serviços pertinentes.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

CROSP reforça a importância da especialidade da Odontologia para Paciente com Necessidades Especiais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O atendimento **odontológico** para Pacientes com Necessidades Especiais tem algumas especificidades que precisam ser observadas pelo **Cirurgião-Dentista**. Por conta disso, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** reforça a importância da especialização para os profissionais que atuam ou pretendem atuar com esse grupo.

Dentre as especificidades necessárias está a adaptação dos consultórios, que precisam ser acessíveis, assim como o uso da técnica 'Dizer/Mostrar/Fazer' (método que consiste em mostrar, antecipadamente, o que será feito no procedimento **odontológico**), utilizada para atendimentos a pacientes com Autismo, por exemplo.

Em atenção ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em 3 de dezembro, vale pontuar que a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurou que, em 2019, 8,4% da população brasileira acima de 2 anos (17,3 milhões de pessoas) tinham algum tipo de deficiência. Além disso, a pesquisa apresentou também que 24,8% da

população idosa (8,5 milhões de pessoas) desenvolveram algum tipo de deficiência.

Esses dados indicam a importância da atenção à **Saúde Bucal** das Pessoas com Deficiência (PCD), seja física, visual, auditiva ou de alterações sensoriais, congênita ou adquirida.

A **Odontologia** para Paciente com Necessidades Especiais (OPNE), reconhecida oficialmente como especialidade em 2002, busca cada vez mais avançar as técnicas de atendimentos odontológicos, visando garantir melhores acolhimentos a esses pacientes.

É importante que o **Cirurgião-Dentista** estabeleça uma relação de proximidade e confiança com esse paciente, pois, apesar de os atendimentos odontológicos serem, a princípio, os mesmos para todos, os realizados para o grupo PNE tem que contar com alguns protocolos que são efetivos e fazem diferença na hora da consulta.

Para a **Cirurgiã-Dentista** Dra. Stella Maris Badino Abani Krahehmbuhl, especialista em **Odontologia** para PNE e secretária da Câmara Técnica de **Odontologia** para Pacientes Com Necessidades Especiais (OPNE) do **CROSP**, é preciso estar atento a algumas particularidades no atendimento a esses pacientes. 'A importância neste tipo de atenção aos indivíduos com necessidades especiais e/ou pessoas com deficiência consiste na maior complexidade que estas iniciativas de Atenção à Saúde envolvem, em que integram ações especializadas compartilhadas e pertinentes à **Odontologia**, Medicina, Fonoaudiologia, Psicologia e dentro das Terapias Ocupacional, Educativas e Sociais. Conforme é previsto pelas atuais Políticas Públicas em Saúde vigentes'.

É importante ressaltar que o envolvimento direto dos membros da equipe odontológica e multidisciplinar com o paciente será fundamental nesses atendimentos.

Especificidades de cada necessidade

Para pacientes com surdez, por exemplo, é preciso que o **Cirurgião-Dentista** sente-se frontalmente a eles, de forma que esse paciente identifique o profissional e consiga registrar as expressões faciais e linguagem gestual dele como forma de comunicação, esclarece Dra. Stella Maris. Ela reforça que, caso haja a necessidade de comunicação por Libras, o intérprete deverá estar posicionado ao lado do especialista, principalmente na fase inicial de abordagem.

Outra técnica usada é a de dessensibilização e abordagem comportamental, em que o profissional busca falar em tom de voz claro e mais lento que o normal.

Em atendimentos às crianças cegas, outro exemplo, o **Cirurgião-Dentista** precisa explicar o que será feito, porque às vezes essa criança já desenvolveu medo das consultas odontológicas, mesmo sem nunca ter sido atendida, por conta do que ela já escutou no seu meio social. Assim, esse atendimento tem que ser por meio do tato, além de tentar mostrar o que será feito, antes, utilizando também a Técnica de Ludoterapia gestual do 'Dizer/Mostrar/Fazer'.

Para os pacientes com Síndrome de Down, devem ser observadas as condições anatômicas no sistema estomatognático (SE), que é responsável pelas funções de sucção, mastigação e deglutição.

Concluindo, para os atendimentos aos PNEs é importante observar as próprias particularidades clínicas orais e sistêmicas de cada paciente, também o histórico médico, passado e pregresso na consulta inicial e anamnese. Vale ressaltar, ainda, a técnica de abordagem comportamental coadjuvante (Farmacológica ou Não Farmacológica) que será aplicada a esse indivíduo.

Avaliações individuais

A especialista complementa ainda que a atitude

psicocomportamental associada ao tipo e grau da deficiência do paciente pode interferir diretamente no diagnóstico e plano de desenvolvimento do tratamento, desde a avaliação de risco e da queixa principal até a edificação e construção deste cuidado e atenção, assim como, também, deverá contar com o compartilhamento das informações e orientações provenientes dos familiares e/ou cuidadores, em relação à comunicação.

Os hábitos, necessidades e convívios destes indivíduos são dados importantes para o **Cirurgião-Dentista** e para sua equipe auxiliar, pois ajudam a compor a melhor opção da técnica de abordagem que será empregada nesse atendimento e, conseqüentemente, na condução efetiva e na eficácia do tratamento **odontológico**.

Sendo assim, a Dra. Stella Maris ressalta a importância do avanço e desenvolvimento e em relação aos cuidados clínicos odontológicos para os pacientes PNEs. 'Certamente que o reconhecimento da Especialidade em OPNE pelo CFO, conforme CIF - 'Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde' da ONU em 2001, significou crescimento, avanço e desenvolvimento científico-tecnológico agregados à Inclusão humanizada do grupo de indivíduos PNE/PcD nas terapias pertinentes ao exercício de uma **Odontologia** especializada e de complexidade, integrando e interagindo o **Cirurgião-Dentista** Especialista à Equipes multidisciplinares de outras Áreas da Saúde'.

Lei 8080/90

De acordo com as diretrizes e bases da Lei 8080/90 estão: 'conferir a universalidade de acolhimento, equidade e integralidade do cuidado, realização e oferta a essa população, segundo o Processo Saúde-Doença, nos três Níveis de Atenção à Saúde: primário/básica; secundário/menor, complexidade especialidades; terciário/hospitalar e serviços; objetivando promoção-proteção, tratamento e recuperação e reabilitação da Saúde, compactuando para elevação dos Níveis Saudáveis individuais e Coletivos desta população

(CF/Políticas Públicas no Brasil/SUS 1988), por meio das 'Políticas de Inclusão dos PNE/PcD'.

O Brasil é um país que possui e aplica Leis específicas voltadas aos Direitos de Pessoas com Deficiência (CF/Lei 7.853/89), conforme previsto na 'Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência' ONU 2008/Brasil 2009, que classifica e define o direito de acesso à Saúde e Serviços pertinentes.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em **Saúde Bucal** (ASB), Técnicos em **Saúde Bucal** (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

CROSP celebra o Dia Internacional do Voluntariado - Data incentivativa e promove transformações



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O voluntariado exerce transformações na vida de muitas pessoas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), são voluntários aqueles que, movidos por espírito cívico e interesse pessoal, dedicam parte de seu tempo a diversas formas de atividades. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** incentiva as ações dessa natureza.

Voluntariado na **Odontologia**

O **Cirurgião-Dentista** e presidente do Grupo de Trabalho do Terceiro Setor do **CROSP**, Dr. Fernando Augusto Aparecido dos Santos, que também é diretor da 'Turma do Bem', organização não governamental (ONG) com maior número de voluntários especializados do mundo, considera que todas as ações e projetos de cunho voluntário são louváveis.

Ele explica que as ações de campo são mais voltadas para a educação e orientação e o atendimento in loco, quando efetuado, deve observar alguns aspectos que envolvem existência ou não (dependendo do local) de

saneamento básico e até mesmo de biossegurança. 'O profissional deve estar, portanto, atento ao que ele pode oferecer de acordo com a estrutura'.

Outro ponto que merece destaque, segundo Dr. Fernando, são os tipos de atendimentos prestados na forma de voluntariado. 'Um profissional pode dizer: 'eu faço voluntariado no meu consultório'. Porém, nem sempre é algo estruturado. É diferente daquele que participa de uma organização e utiliza o seu estabelecimento, o seu consultório para prestar uma ação voluntária'. Já aqueles que participam de ONGs, segundo ele, devem estar atentos à organização; saber se está registrada; se tem auditoria e de onde vêm os recursos; além de saber como são realizadas as ações e assinar o termo de voluntariado.

Quem são os voluntários?

O Grupo de Trabalho do Terceiro setor do **CROSP** quer saber quem são os profissionais e quantos exercem voluntariado ou trabalham em ONGs. A necessidade de conhece-los foi percebida na primeira reunião realizada pelos membros do Grupo, como descreve Dr. Fernando. 'Fizemos uma primeira reunião e verificamos a necessidade de conhecer quem somos, quem são os Cirurgiões-**Dentistas** que fazem algum trabalho voluntario, pois não existe esse levantamento ainda. Não sabemos quantos profissionais fazem ação voluntária, quantos estão envolvidos no terceiro setor, quantos trabalham dentro de uma instituição social. Todos nós, como voluntários ou envolvidos em uma organização social, sabemos por experiência que se trata de um novo mercado de trabalho e que, na verdade, não existe nenhum tipo de regulamentação sobre isso. '

Dr. Fernando destaca ainda que, pensando só no **CROSP**, são mais de 100 mil Cirurgiões-**Dentistas**, sendo que a pesquisa permitirá chegar a um número de voluntários e, a partir daí, poderá surgir uma demanda

surpreendente. 'Vamos trazer outras Câmaras e outras comissões para apresentar ao **CROSP** a necessidade de cada uma de conhecer o público e conhecer os dados atualizados e, quem sabe, propor um censo. Por meio de uma única ação, vamos obter informações de todas as especialidades que vão, inclusive, ajudar todas as Câmaras Técnicas e todas as Comissões para sugerir ideias'.

Além de reconhecer essas pessoas e o trabalho que elas fazem, o Grupo de Trabalho do Terceiro Setor da Autarquia pretende fornecer orientações e apoio aos voluntários.

Benefícios do voluntariado

O **Cirurgião-Dentista** e membro da Câmara Técnica de Implantodontia do **CROSP**, Dr. Maurício Rebello Moreira Querido, compartilha sua opinião sobre o voluntariado. 'Vejo a ação do voluntariado como algo enriquecedor para a sociedade. Sempre falei sobre os benefícios recebidos de diversas formas para aquele que se doa, que ajuda o próximo. Desta forma, e no mundo que vivemos atualmente, a pandemia trouxe muitas fobias e muitos distúrbios para diversas pessoas, muitas, inclusive, próximas de nós. O voluntariado ajuda nisto'.

Fundador, gestor e diretor da ONG 'Amigo da Vez', Dr. Maurício explica que durante as ações realizadas, viajam e ficam dias e às vezes semanas em alguma localidade para atender as pessoas. Segundo ele, o convívio e vínculo entre os voluntários acabam ficando muito fortes. 'Vemos pessoas que estão precisando de ajuda e buscam nestas missões uma forma de retribuir e de se encontrar. Muitos sentimentos ficam aflorados e, sem sombra de dúvida, estes voluntários voltam sempre melhores, com uma sensação de dever cumprido'.

O aumento da autoestima e da segurança são alguns dos benefícios relatados por parte daqueles que vivenciam o voluntariado. Isso porque, de acordo com o **Cirurgião-Dentista**, as pessoas percebem que têm semelhantes com problemas muito maiores, o que as faz refletirem. 'De várias formas, o voluntariado

engrandece e soma muito mais a quem está doando. Ser voluntário é uma fonte de energia muito positiva. Ser voluntário não é para qualquer um. Tem que se entregar para poder receber'.

Quanto ao Grupo de Trabalho do Terceiro Setor da Autarquia, Dr. Maurício afirma que o mesmo tem o papel de unir todas as pontas soltas para que as ações aconteçam e cheguem a quem precisa na outra ponta. 'Fico muito feliz em saber que temos esse grupo de trabalho no **CROSP**. Isto mostra a preocupação do nosso Conselho e dos membros em buscar formas alternativas e agregadoras de ajudar a juntar pessoas que querem se voluntariar em projetos sérios e impactantes. Também possa ser uma referência na busca por empresas e líderes que querem de alguma forma ajudar e muitas vezes não sabe onde podem encontrar um grupo, ONG ou instituição séria e representativa'.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos **Cirurgiões-Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em **Saúde Bucal** (ASB), Técnicos em **Saúde Bucal** (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Saúde

Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de
São Paulo, CROSP - CRO-SP

Dentistas passam a usar cannabis em tratamentos; veja quais são os usos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Anita Krepp, especial para o Estadão

A cannabis medicinal passou a ser notada no Brasil também pelos **dentistas**, que começam a se organizar em grupos de estudos sobre casos clínicos e pesquisas científicas para melhor embasar seus métodos e aplicações em clínicas espalhadas pelo País.

Vale ressaltar, porém, que poucos profissionais da área já prescrevem THC (tetrahydrocannabinol) e CBD (canabidiol) e apenas uma pequena porcentagem dos mais de 180 mil pacientes de cannabis medicinal no país é derivado da **odontologia**.

Desde que a **Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)** autorizou a cannabis medicinal no país, médicos e cirurgiões-**dentistas** receberam as mesmas permissões de prescrição e uso. Porém, por haver muito mais pesquisas a respeito da efetividade da planta na medicina do que na **odontologia**, a primeira acabou por se desenvolver muito mais depressa.

Estima-se que 2.100 dos 502 mil médicos em atividade hoje no Brasil prescrevam a substância. Não há dado oficial, mas uma porcentagem bem menor dos cerca de 550 mil **dentistas** a prescreve.

Neste ano, a **Anvisa** incluiu o campo "CRO", referente ao Conselho Regional de **Odontologia**, nos formulários de pedidos de importação pela RDC 660.

Até o ano passado, os **dentistas** tinham de usar seus números de registro no campo "CRM (Conselho Regional de Medicina)", o que dificultava o processo de importação.

Conselhos Regionais de **Odontologia**, como os de São Paulo, Rio, Alagoas e Distrito Federal, criaram grupos de trabalho para criar mais debate sobre o tema. Organizações de profissionais, como a Sbocan (Sociedade Brasileira de **Odontologia** Canabinoide), também existem com o propósito de fomentar a troca de ideias.

A presidente da Sbocan, Endy Lacet, é reconhecida como a primeira **dentista** no Brasil a utilizar a terapia canabinoide na **Odontologia**, em 2015.

Ela foi uma das fundadoras da Abrace, uma das mais consolidadas associações de pacientes de cannabis medicinal do País. Endy ainda estava na faculdade quando atendeu uma criança autista, que saía correndo pelo hospital sem deixar que a equipe tirasse o raio X de sua boca.

Ela apresentou a proposta de entrar com a terapia canabinoide. O garoto, medicado com azeite de maconha, permitiu que lhe fossem feitas três restaurações na sessão seguinte. "A mãe chorou. Nunca tinha visto um remédio que acalmasse o filho a tal ponto de ele não sentir medo."

Silvana Vasconcellos sofre de esclerose múltipla há 16

anos e é paciente de Endy por causa de uma neuralgia do nervo trigêmeo, que, há cinco anos, a faz padecer de uma dor facial intensa. "Comecei a usar a cannabis no início do ano e notei grande melhora. Diminuí minha medicação para a neuralgia de 900 mg para 300 mg por dia", comemora.

Segundo Endy, dá para usar a cannabis como coadjuvante ou adjuvante, sem excluir, necessariamente, outros medicamentos.

"É importante que o profissional tenha a formação de base, que conheça os endocanabinoides produzidos pelo nosso corpo e os fitocanabinoides encontrados na cannabis antes de prescrever", orienta João Paulo Tanganeli, presidente do grupo de trabalho de canabinoides na **odontologia** do **CRO-SP**.

A maior entidade de classe do setor, o **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), apoia a utilização da cannabis, mas reforça a necessidade de qualidade da formação recebida por quem administra. "Se o profissional conhecer o medicamento, souber como trabalhar com ele, não há problema de usá-lo. Isso vale para todos os medicamentos, não apenas para a cannabis", diz Evaristo Volpato, diretor do conselho da entidade desde 2018.

Como na Medicina, a cannabis vem demonstrando versatilidade em seus possíveis usos na **Odontologia**, podendo ser empregada antes, durante ou após o tratamento.

Ela pode ser utilizada em procedimentos como restaurações, na modulação de sedação e como analgésico pós-operatório ou para osteoindução - a formação de um novo osso pela influência de agentes indutores.

O THC é responsável por tratar casos de dor, enquanto o CBD é mais indicado para inflamações.

Considerados igualmente importantes pelos **dentistas**, os dois canabinoides e a centena de outros que os

acompanham nas versões full spectrum da planta têm apresentado bons resultados para bruxismo, dores dentárias ou neuropáticas, enxertos, DTM (disfunção da articulação temporomandibular), inflamações, cicatrizações, periodontite e controle bacteriano.

Embora a terapia canabinoide aplicada à **Odontologia** não seja novidade no mundo, ela ainda não se popularizou. EUA e Canadá são os países que se destacam nessa área, desde o atendimento clínico até a criação de produtos para a higiene bucal, como pastas de dente e enxaguante à base da planta.

Guilherme Martins, vice-presidente da Sbocon e dono do canal **Odontologia** Canabinoide no YouTube, já conseguiu cerca de mil autorizações na **Anvisa** para prescrições. Segundo ele, os possíveis efeitos colaterais são pequenos, facilmente reconhecíveis e dimensionados na terapêutica.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CRO-SP

Odontologia também participa da detecção e prevenção do AVC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido popularmente como derrame cerebral, é a segunda maior causa de morte no mundo. E o **Cirurgião-Dentista** também pode ser um grande aliado na prevenção e até mesmo na detecção de um possível AVC.

Existem dois tipos de AVCs, o isquêmico, que é quando o fluxo de sangue é interrompido em uma artéria cerebral (responsável por 80% dos casos), e o hemorrágico, quando ocorre o sangramento de uma das artérias cerebrais. Ambos interrompem a oxigenação de uma parte do cérebro.

Os sinais clínicos são semelhantes e podem ocorrer em qualquer idade. Existe ainda o AVC Transitório, conhecido como Mini-AVC. Seus sintomas são semelhantes aos demais e podem durar até 24 horas. Após um Mini-AVC, há um risco maior de um AVC nas semanas seguintes.

De acordo com o especialista, mestre e doutor em Estomatologia pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, (CROSP), Dr. Artur Cerri, o **Cirurgião-Dentista** tem uma participação importante na detecção de alguma alteração no paciente, pois tem um contato permanente e muitas vezes até familiar com ele. 'O AVC, principalmente o isquêmico, pode não ocorrer de forma gradativa. Na **Odontologia**, uma das queixas é exatamente a dormência do rosto, uma sensação de parestesia, além da dificuldade de engolir, de caminhar e de se comunicar'.

Para Dr. Artur Cerri, o profissional deve aproveitar também a vantagem dos retornos para verificar a pressão arterial, principalmente dos pacientes que têm maior risco (aqueles que bebem, fumam, que estão sob estresse etc.). 'O profissional da área raramente verifica a pressão arterial dos pacientes, a qual é um dos indicativos de AVC. Hoje, temos aparelhos digitais de fácil manuseio e relativamente confiáveis. Aliás, o paciente quando senta na cadeira tem uma descarga de adrenalina que é natural pela ansiedade e pelo medo, isso faz com que a pressão arterial suba mais ainda'.

Ele explica que o **Cirurgião-Dentista** não faz essa checagem, pois cabe ao especialista da Medicina, mas ele também é o profissional que pode perceber e comunicar ao paciente ou a um parente alguma situação. 'Muitas vezes, o paciente tem dificuldade em deglutir. Apesar de usar o sugador ou tentar engolir, tem dificuldade pela fraqueza e comprometimento muscular (outro indicativo de AVC). Raramente o paciente se dá conta disso. Ele acha normal a condição de parestesia (dormência) e atribui a qualquer outra situação que não a condição verdadeira'.

Recursos que a **Odontologia** oferece na detecção

Dr. Artur relata que a radiografia panorâmica, recurso utilizado na **Odontologia** para ter uma visão geral do tratamento a ser preconizado, estudado e executado, pode muitas vezes detectar um dado inesperado: placas de aterosclerose (aterosclerose). 'Como é uma condição calcificada, a radiografia panorâmica muitas vezes nos

oferece a possibilidade de ver essas placas na carótida. Por isso, o **Cirurgião-Dentista** precisa ter muita atenção e não focar só na mandíbula, mas também nas áreas em volta'.

O especialista complementa que as placas costumam ser bilaterais e, mesmo quando unilaterais, representam um grande risco. 'Via de regra, essas placas, quando pequenas, não têm interferência hemodinâmica (na circulação sanguínea), mas no futuro podem ter interferência e consequências sérias'. As tomografias solicitadas rotineiramente, segundo Dr. Artur, também têm um valor muito grande não só na boca, mas nas estruturas adjacentes da cavidade bucal.

Outro recurso que deveria ser considerado e explorado pelos profissionais é a palpação ganglionar dos linfonodos (gânglios linfáticos). 'Temos mais de 300 linfonodos, mas a palpação de cabeça e pescoço não é feita. Um linfonodo comprometido é um indicador de que algo não anda bem naquela região. O **Cirurgião-Dentista** tem uma gama de possibilidades para ajudar o paciente nesse sentido. Para isso, o profissional deve fazer uma anamnese detalhada e atualizada, sempre, diz Dr. Artur Cerri.'

Importância da anamnese

O **Cirurgião-Dentista**, mestre em **Odontologia** (Diagnóstico Bucal) pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. Celso Augusto Lemos Júnior, também considera que uma anamnese bem realizada pode auxiliar o profissional na identificação de pacientes com maior risco para o AVC.

De acordo com ele, deve ser investigada a idade acima de 55 anos, a história familiar de doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial, o colesterol elevado, o diabetes, a doença cardíaca, o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo, a obesidade, a estenose da carótida, a fibrilação arterial e o uso de drogas, como a cocaína, por exemplo.

As medicações utilizadas pelo paciente, segundo Dr. Celso, devem ser anotadas metodicamente e estudadas para identificar qual a função dela no organismo e seus possíveis efeitos colaterais.

'Quando possível, é importante que o **Cirurgião-Dentista** mantenha um diálogo com a equipe médica que atende esse paciente de risco, para avaliar o estado geral e decidir o momento de executar determinado procedimento **odontológico**. O **Cirurgião-Dentista** é sempre o responsável pelo procedimento executado, independentemente de uma 'liberação' médica. A equipe médica deverá fornecer um relatório da atual condição do paciente. Após sua leitura, o profissional tem condições de avaliar a oportunidade do procedimento a ser executado'.

Atenção aos sinais e sintomas

Os procedimentos de pré-atendimento visam conhecer a saúde geral do paciente e mensurar os riscos. Segundo Dr. Celso, após o início do atendimento, o profissional deve estar apto a reconhecer os sintomas de um AVC.

Eles podem variar dependendo da área cerebral afetada e podem incluir um ou vários sinais em conjunto, entre eles: paralisia de um lado do rosto, paralisia de membros em um lado, perda de força em uma metade do corpo, desorientação, incapacidade de falar com clareza (fala embolada), incapacidade de perceber a própria doença (anosognosia), distúrbios visuais (visão dupla, borrada ou perda de visão), queda de pálpebra, formigamento, amortecimento de um lado do corpo e tontura.

Caso o **Cirurgião-Dentista** suspeite que o paciente esteja tendo um AVC, ele pode usar um teste conhecido como SAMU:

S - Sorriso: peça para o paciente sorrir e veja se parte do rosto não mexe;

A - Abraço: verifique se a pessoa consegue elevar os

dois braços como se fosse abraçar ou se um membro não se move;

M - Música: verifique se a pessoa repete o pedacinho de uma música ou se enrola as palavras;

U - Urgente: chame uma ambulância ou vá a um pronto atendimento especializado.

Se for positivo para uma das primeiras 3 letras, é necessário chamar um serviço de urgência ou levar o paciente o mais rápido possível para um atendimento médico.

Com relação aos cuidados necessários para atender o paciente pré-disposto a desenvolver a doença, Dr. Celso explica que pouca coisa se difere do que já se faz com um paciente sem alto risco. 'Devemos avaliar detalhadamente a anamnese, aferir a pressão arterial nas consultas, realizar consultas seriadas e rápidas, tomar atitudes que minimizem o estresse ao máximo e manter um diálogo com a equipe médica do paciente'.

Vale reforçar que possuir, no consultório, um protocolo de ações a serem tomadas em caso de suspeita de AVC, com treinamento da equipe auxiliar, é essencial, assim como ter suporte para manter a oxigenação do paciente enquanto ele aguarda o resgate ou o encaminhamento para atendimento médico de urgência.

Cuidados pós-AVC

Após um AVC, o plano de tratamento deverá ser adaptado à situação de cada paciente, caso ele tenha sequelas. Assim, Dr. Celso relata que, dependendo do paciente, pode ser necessário realizar o atendimento à beira do leito ou em um ambulatório. 'O **Cirurgião-Dentista** deve ter em mente o dever de manter a saúde bucal do paciente por meio de adaptações no dia a dia e na rotina de higiene, como por exemplo recomendar o uso de escovas com cabos adaptados ou escovas elétricas, ou mesmo por meio do treinamento da enfermagem, cuidadores ou parentes dos pacientes que não conseguem executar a própria higiene oral'.

O uso de pastas com flúor é recomendado para minimizar o risco de cárie, que costuma ser elevado em pacientes com hipossalivação e dietas mais pastosas. O uso de enxaguatórios antissépticos para quem tem controle adequado da deglutição pode ser recomendado.

A manutenção adequada da saúde bucal resulta em inúmeros benefícios ao paciente que teve um AVC, pois diminui as chances de pneumonia por aspiração e infecções orais, sejam elas bacterianas ou fúngicas, que podem ser devastadoras nesse quadro.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)

www.crosp.org.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Dezembro Vermelho: CROSP na luta contra a AIDS



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Dia Mundial de Luta contra a AIDS, celebrado em 1 de dezembro, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** chama a atenção para os cuidados bucais preventivos que devem ser tomados pelos portadores da doença e aqueles que possuem o vírus HIV.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença transmitida pelo vírus HIV e caracteriza-se pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas.

A Cirurgiã-**Dentista** e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dra. Vanessa Soares Lara, explica que para contrair o HIV, fluidos contaminados pelo vírus precisam entrar na circulação sanguínea. 'A principal via de transmissão do HIV dá-se por meio das mucosas dos órgãos sexuais, as quais durante a relação sexual sofrem microtraumas que então permitem a contaminação pelos vírus que estão presentes nas secreções vaginais, sêmen e sangue'.

Dra. Vanessa informa que é importante realçar que caso

a mucosa oral apresente pequenas feridas, como gengivites e aftas, ela pode permitir a entrada do vírus no organismo durante o sexo oral ativo com um parceiro (a) contaminado.

A Cirurgiã-**Dentista** esclarece ainda que a saliva não transmite HIV e que não há risco de contrair o vírus por meio do beijo. Porém, há uma exceção: quando o beijo na boca é entre indivíduos com lesões sangrantes na mucosa oral (ambos possuindo tais lesões), como feridas ou sangramentos gengivais.

Por se tratar de uma doença caracterizada pela imunodeficiência, indivíduos com AIDS podem apresentar manifestações bucais de infecções oportunistas. A Cirurgiã-**Dentista** cita como exemplo a candidose pseudomembranosa e herpes, assim como lesão maligna em boca e doenças inflamatórias gengivais e periodontais, as quais podem ter sangramento, necrose e perda óssea.

Além disso, ela destaca que em indivíduos com AIDS, uma lesão inflamatória simples na boca pode evoluir para um quadro bem mais grave. Neste contexto, Dra. Vanessa alerta para a importância dos cuidados com a higiene bucal nesses pacientes, evitando complicações pela presença excessiva ou prolongada de microrganismos em contato com os tecidos bucais. 'Lesões bucais são frequentes em pacientes com AIDS e podem ser os primeiros sinais clínicos da doença'.

Por esta razão, Dra. Vanessa considera que é fundamental o **Cirurgião-Dentista** estar atento às manifestações em boca para examinar toda a região, detectar alterações e, se necessário, encaminhar a um estomatologista, visando sempre o diagnóstico precoce.

Previna-se!

O meio mais simples e acessível de prevenção ao HIV é o uso de preservativos masculino e feminino em todas as relações sexuais. Os preservativos são distribuídos gratuitamente em unidades de saúde e também podem

ser comprados em estabelecimentos da iniciativa privada, como farmácias e drogarias.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Odontologia também participa da detecção e prevenção do AVC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Odontologia também participa da detecção e prevenção do AVC

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido popularmente como derrame cerebral, é a segunda maior causa de morte no mundo. E o **Cirurgião-Dentista** também pode ser um grande aliado na prevenção e até mesmo na detecção de um possível AVC.

Existem dois tipos de AVCs, o isquêmico, que é quando o fluxo de sangue é interrompido em uma artéria cerebral (responsável por 80% dos casos), e o hemorrágico, quando ocorre o sangramento de uma das artérias cerebrais. Ambos interrompem a oxigenação de uma parte do cérebro.

Os sinais clínicos são semelhantes e podem ocorrer em qualquer idade. Existe ainda o AVC Transitório, conhecido como Mini-AVC. Seus sintomas são semelhantes aos demais e podem durar até 24 horas. Após um Mini-AVC, há um risco maior de um AVC nas semanas seguintes.

De acordo com o especialista, mestre e doutor em Estomatologia pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, (CROSP)**, Dr. Artur Cerri, o **Cirurgião-Dentista** tem uma participação importante na detecção de alguma alteração no paciente, pois tem um contato permanente e muitas vezes até familiar com ele. 'O AVC, principalmente o isquêmico, pode não ocorrer de forma gradativa. Na **Odontologia**, uma das queixas é exatamente a dormência do rosto, uma sensação de parestesia, além da dificuldade de engolir, de caminhar e de se comunicar'.

Para Dr. Artur Cerri, o profissional deve aproveitar também a vantagem dos retornos para verificar a pressão arterial, principalmente dos pacientes que têm maior risco (aqueles que bebem, fumam, que estão sob estresse etc.). 'O profissional da área raramente verifica a pressão arterial dos pacientes, a qual é um dos indicativos de AVC. Hoje, temos aparelhos digitais de fácil manuseio e relativamente confiáveis. Aliás, o paciente quando senta na cadeira tem uma descarga de adrenalina que é natural pela ansiedade e pelo medo, isso faz com que a pressão arterial suba mais ainda'.

Ele explica que o **Cirurgião-Dentista** não faz essa checagem, pois cabe ao especialista da Medicina, mas ele também é o profissional que pode perceber e comunicar ao paciente ou a um parente alguma situação. 'Muitas vezes, o paciente tem dificuldade em deglutir. Apesar de usar o sugador ou tentar engolir, tem dificuldade pela fraqueza e comprometimento muscular (outro indicativo de AVC). Raramente o paciente se dá conta disso. Ele acha normal a condição de parestesia (dormência) e atribui a qualquer outra situação que não a condição verdadeira'.

Recursos que a **Odontologia** oferece na detecção

Dr. Artur relata que a radiografia panorâmica, recurso utilizado na **Odontologia** para ter uma visão geral do tratamento a ser preconizado, estudado e executado,

pode muitas vezes detectar um dado inesperado: placas de ateroma (aterosclerose). 'Como é uma condição calcificada, a radiografia panorâmica muitas vezes nos oferece a possibilidade de ver essas placas na carótida. Por isso, o **Cirurgião-Dentista** precisa ter muita atenção e não focar só na mandíbula, mas também nas áreas em volta'.

O especialista complementa que as placas costumam ser bilaterais e, mesmo quando unilaterais, representam um grande risco. 'Via de regra, essas placas, quando pequenas, não têm interferência hemodinâmica (na circulação sanguínea), mas no futuro podem ter interferência e consequências sérias'. As tomografias solicitadas rotineiramente, segundo Dr. Artur, também têm um valor muito grande não só na boca, mas nas estruturas adjacentes da cavidade bucal.

Outro recurso que deveria ser considerado e explorado pelos profissionais é a palpação ganglionar dos linfonodos (gânglios linfáticos). 'Temos mais de 300 linfonodos, mas a palpação de cabeça e pescoço não é feita. Um linfonodo comprometido é um indicador de que algo não anda bem naquela região. O **Cirurgião-Dentista** tem uma gama de possibilidades para ajudar o paciente nesse sentido. Para isso, o profissional deve fazer uma anamnese detalhada e atualizada, sempre, diz Dr. Artur Cerri.'

Importância da anamnese

O **Cirurgião-Dentista**, mestre em **Odontologia** (Diagnóstico Bucal) pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. Celso Augusto Lemos Júnior, também considera que uma anamnese bem realizada pode auxiliar o profissional na identificação de pacientes com maior risco para o AVC.

De acordo com ele, deve ser investigada a idade acima de 55 anos, a história familiar de doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial, o colesterol elevado, o diabetes, a doença cardíaca, o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo, a obesidade, a estenose da

carótida, a fibrilação arterial e o uso de drogas, como a cocaína, por exemplo.

As medicações utilizadas pelo paciente, segundo Dr. Celso, devem ser anotadas metodicamente e estudadas para identificar qual a função dela no organismo e seus possíveis efeitos colaterais.

'Quando possível, é importante que o **Cirurgião-Dentista** mantenha um diálogo com a equipe médica que atende esse paciente de risco, para avaliar o estado geral e decidir o momento de executar determinado procedimento **odontológico**. O **Cirurgião-Dentista** é sempre o responsável pelo procedimento executado, independentemente de uma 'liberação' médica. A equipe médica deverá fornecer um relatório da atual condição do paciente. Após sua leitura, o profissional tem condições de avaliar a oportunidade do procedimento a ser executado'.

Atenção aos sinais e sintomas

Os procedimentos de pré-atendimento visam conhecer a saúde geral do paciente e mensurar os riscos. Segundo Dr. Celso, após o início do atendimento, o profissional deve estar apto a reconhecer os sintomas de um AVC.

Eles podem variar dependendo da área cerebral afetada e podem incluir um ou vários sinais em conjunto, entre eles: paralisia de um lado do rosto, paralisia de membros em um lado, perda de força em uma metade do corpo, desorientação, incapacidade de falar com clareza (fala embolada), incapacidade de perceber a própria doença (anosognosia), distúrbios visuais (visão dupla, borrada ou perda de visão), queda de pálpebra, formigamento, amortecimento de um lado do corpo e tontura.

Caso o **Cirurgião-Dentista** suspeite que o paciente esteja tendo um AVC, ele pode usar um teste conhecido como SAMU:

S - Sorriso: peça para o paciente sorrir e veja se parte

do rosto não mexe;

A - Abraço: verifique se a pessoa consegue elevar os dois braços como se fosse abraçar ou se um membro não se move;

M - Música: verifique se a pessoa repete o pedacinho de uma música ou se enrola as palavras;

U - Urgente: chame uma ambulância ou vá a um pronto atendimento especializado.

Se for positivo para uma das primeiras 3 letras, é necessário chamar um serviço de urgência ou levar o paciente o mais rápido possível para um atendimento médico.

Com relação aos cuidados necessários para atender o paciente pré-disposto a desenvolver a doença, Dr. Celso explica que pouca coisa se difere do que já se faz com um paciente sem alto risco. 'Devemos avaliar detalhadamente a anamnese, aferir a pressão arterial nas consultas, realizar consultas seriadas e rápidas, tomar atitudes que minimizem o estresse ao máximo e manter um diálogo com a equipe médica do paciente'.

Vale reforçar que possuir, no consultório, um protocolo de ações a serem tomadas em caso de suspeita de AVC, com treinamento da equipe auxiliar, é essencial, assim como ter suporte para manter a oxigenação do paciente enquanto ele aguarda o resgate ou o encaminhamento para atendimento médico de urgência.

Cuidados pós-AVC

Após um AVC, o plano de tratamento deverá ser adaptado à situação de cada paciente, caso ele tenha sequelas. Assim, Dr. Celso relata que, dependendo do paciente, pode ser necessário realizar o atendimento à beira do leito ou em um ambulatório. 'O **Cirurgião-Dentista** deve ter em mente o dever de manter a saúde bucal do paciente por meio de adaptações no dia a dia e na rotina de higiene, como por exemplo recomendar o uso de escovas com cabos adaptados ou escovas

elétricas, ou mesmo por meio do treinamento da enfermagem, cuidadores ou parentes dos pacientes que não conseguem executar a própria higiene oral'.

O uso de pastas com flúor é recomendado para minimizar o risco de cárie, que costuma ser elevado em pacientes com hipossalivação e dietas mais pastosas. O uso de enxaguatórios antissépticos para quem tem controle adequado da deglutição pode ser recomendado.

A manutenção adequada da saúde bucal resulta em inúmeros benefícios ao paciente que teve um AVC, pois diminui as chances de pneumonia por aspiração e infecções orais, sejam elas bacterianas ou fúngicas, que podem ser devastadoras nesse quadro.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Risco de morte por covid reduz até 16 vezes com 4ª dose da vacina



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook

Twitter

Google+

Pinterest

WhatsApp

Um estudo do Centro de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul mostra que com o esquema vacinal contra covid-19 completo, isto é, as quatro doses do imunizante, o risco de morte por causa do coronavírus diminui, conforme a idade.

'Dentro das faixas etárias, em todas elas, quando a pessoa tem o esquema vacinal primário, depois faz o primeiro reforço e, no caso daqueles elegíveis para o segundo reforço, no caso os idosos e as pessoas com comorbidades, isso tem sido um fator de proteção, ou seja, diminui sim o risco de morrer', explica o diretor-adjunto Centro de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul, Marcelo Vallandro.

De acordo com a pesquisa, na faixa etária acima dos 60 anos, a taxa de mortalidade é de 8 vezes menor, na comparação com quem recebeu duas doses ou dose única da vacina. Já dos 40 aos 59 anos, o risco de morte, com a 4ª dose, pode diminuir em até 16 vezes.

Márcia, de 54 anos, está com o esquema vacinal em dia. O medo de contrair a covid-19 de forma severa foi o incentivo para ela não ficar sem a 4ª dose.

'Ainda é o meio mais efetivo para evitar maiores complicações. E como a gente é da área da saúde, então todas as doses são sempre bem-vindas, assim como todas as medidas de prevenção, né?', argumenta a **dentista** Márcia Cristina Rodrigues.

Desde junho, o **Ministério da Saúde** estabelece que todas as pessoas acima de 12 anos podem receber uma dose de reforço da vacina contra a covid. Contudo, a 4ª dose tem sido recomendada para maiores de 40 anos. Como as decisões sobre imunização cabem aos estados e municípios, os critérios para o esquema de vacinação variam de um lugar para o outro.

Até agora, em todo o país, cerca de 38 milhões de pessoas, pouco mais de 7% da população, receberam a 2ª dose de reforço. Dados do **Ministério da Saúde** mostram que, desde o mês passado, os registros de novos casos de covid estão em alta; e a média de mortes, também.

Por isso, Márcia torce para que a adesão à vacina aumente: 'se a vacina não tivesse vindo, a gente não teria essa tranquilidade para esta fazendo as coisas, voltando a trabalhar, estudar, como a gente está agora'.

Fonte: SBT

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde

CRO-MG vai apurar denúncia de gerentes atendendo como dentistas na Sorridents de BH



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O CRO-MG (Conselho Regional de **Odontologia** de Minas Gerais) vai apurar as denúncias contra as clínicas da rede Sorridents em Belo Horizonte nas quais gerentes atendem e tratam a pacientes mesmo sem ter formação.

Funcionários das unidades denunciaram ao BHAZ a ação irregular de dois dos responsáveis pelas clínicas. Vídeo feito por uma funcionária mostra um deles, Tiago Laurindo, manipulando um equipamento **odontológico** em uma mulher dentro de um consultório.

EXCLUSIVO: Vídeo mostra gerente de clínica em BH atendendo paciente como se fosse **dentista**
pic.twitter.com/jLRWWQFb7N

- BHAZ (@portal_bhaz) November 30, 2022

O conselho informou que, se a apuração do caso constatar a infração, 'a penalidade será aplicada com rigor'. O órgão também reforça que denúncias sobre possíveis profissionais em situação irregular podem ser

feitas neste link.

'O CRO-MG trabalha para garantir que o profissional da **odontologia** exerça sua função de forma legal, ética e segura, visando propiciar a qualidade da assistência prestada à população. Assegurado pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, o investigado tem direito ao sigilo, sem a divulgação de quaisquer informações relativas ao processo', diz nota.

Denúncia

Dois **dentistas** que trabalham na clínica Sorridents - que tem unidades no Centro, no Barro Preto e no Barreiro - afirmam ter visto os gerentes Tiago Laurindo e Jefferson de Paula atendendo os pacientes como se fossem profissionais da equipe odontológica.

'Aqui, todo paciente que chega passa por uma triagem, uma avaliação para saber qual tratamento fazer. Eles [os gerentes] passam na frente e fazem essa avaliação, abrem a boca, fazem o tratamento, fazem raio X?', conta um funcionário da rede Sorridents, que pediu para ter a identidade preservada.

O **dentista** conta que um dos pacientes da clínica já recebeu tratamento **odontológico** inadequado na Sorridents, já que o planejamento para o atendimento que deveria ser feito por um profissional teria sido formulado por Jefferson de Paula. O paciente precisou refazer todo o tratamento.

Uma busca pelos nomes dos dois gerentes das unidades de BH da Sorridents no registro do CRO-MG (Conselho Regional de **Odontologia** de Minas Gerais) não mostra nenhum resultado, evidenciando que eles não são habilitados para atuar como **dentistas**.

Gerentes negam

O BHAZ conversou com Tiago Laurindo, que negou a

prática, apesar de vídeo evidenciar o contrário e disse desconhecer as denúncias. Ele afirma que só atua nas clínicas acompanhando os atendimentos, e não tratando os pacientes.

'Acompanhar é uma coisa, atender, não. Eu acompanho porque sou gestor da clínica, acompanhar significa que eu posso estar em consultório com o **dentista**, acompanhar o procedimento, colocar uma luva por questão de higiene? Mas atender, não', afirmou o gerente.

Jefferson de Paula, que está à frente das unidades da Sorridents em BH, Santa Luzia e Betim, também sustenta que as denúncias não procedem.

'O papel do gerente é fazer o atendimento de negociar valores. O **dentista** faz a avaliação, passa o plano de tratamento, e passa para o gerente negociar. Nenhum dos nossos funcionários faz atendimento com paciente. Todo o atendimento clínico é feito por **dentistas**', disse ao BHAZ.

O gerente-geral diz que leva o assunto 'muito a sério' e que não tem conhecimento para atuar como **dentista**.

'Para que eu fizesse a triagem de um paciente, eu precisaria estar pelo menos no sétimo período de **odontologia**. Eu não entendo nada de **odontologia**. Eu entendo de gestão de pessoas, de administração de franquias. Eu, fazer uma triagem com paciente, é um absurdo isso, não tem nada a ver', completou.

Sorridents pode cassar direito de franqueados

A Sorridents tem mais de 500 clínicas em 21 estados do Brasil. A rede pertence ao Grupo Salus, que possui ainda as empresas GiOLaser, Olhar Certo, Amo Vacinas, Sorrident, Mais Sorrisos, Mira Hospital Oftalmológico e outros.

Em nota, a rede informou que analisa qual punição será aplicada aos franqueados responsáveis e que os donos das franquias podem até perder o direito sobre as

unidades.

O Grupo Salus, proprietário da Sorridents, afirma que está à disposição do CRO-MG para apurar o caso das unidades de BH e reforça que os franqueados responsáveis pelas unidades 'serão punidos de acordo com o rigor contratual'.

Edição: Pedro Rocha Franco

Veja mais sobre: Belo Horizonte, Vídeo

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico

Dezembro Vermelho: a importância da saúde bucal para pessoas com HIV



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhar

Campanha de mobilização na luta contra o HIV/AIDS, o Dezembro Vermelho foi instituído pela Lei nº 13.504/2017 no Brasil. O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) ressalta a importância do cuidado com a saúde bucal de pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Caracterizada por uma alteração do sistema imunológico, a infecção por HIV ocorre por meio da de relações sexuais desprotegidas com pessoa soropositiva, ou seja, que já tem o vírus HIV, ou pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, como agulhas, alicates, entre outros.

O **Cirurgião-Dentista** é capaz de reconhecer precocemente as manifestações bucais associadas ao HIV, devido à alta suscetibilidade de desenvolvimento de lesões na cavidade oral em pacientes com o vírus. Entre elas, candidíase, leucoplasia pilosa (placa branca nas bordas da língua), doença periodontal, lesões por HPV (Papilomavírus Humano) e úlceras. A candidíase pseudomembranosa representa a infecção

mais comum, seguida de inflamações nos cantos da boca e alterações periodontais.

Cabe ao **Cirurgião-Dentista** realizar uma boa anamnese, a fim de conhecer a saúde bucal do paciente com HIV, e tomar as medidas de biossegurança tanto para os profissionais em atendimento quanto para o próprio paciente. É importante, também, que o **Cirurgião-Dentista** oriente o paciente, explicando que a má higiene oral favorece o aparecimento de lesões e infecções que podem afetar o seu estado de saúde geral.

Fonte: Ascom CFO

imprensa@cfo.org.br

Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia

Tratamentos caseiros que podem acabar com a saúde bucal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Seja por falta de dinheiro, conhecimento ou credence popular, muitas pessoas recorrem a soluções caseiras para tratar o sorriso sem saber dos riscos que estão correndo. De tratamentos para o mau hálito a invenções sem comprovação científica para clarear os dentes, as opções são variadas e provocam muitos riscos à **saúde bucal**.

O mau hálito pode atingir qualquer pessoa, mas tem cura. O problema é que por vergonha, facilidade de se resolver o problema através de conselhos da internet ou ainda por dificuldade em encontrar um profissional qualificado, muitas pessoas optam por usar remédios caseiros para combater o problema.

Claro que é tentador poder resolver essa questão sem gastar muito dinheiro, tempo e sem divulgar para outras pessoas. Mas um dos principais problemas é que, na maioria dos casos, esses remédios caseiros podem estar escondendo algo mais sério.

É o caso do limão, que favorece um bom hálito por estimular a salivação, mas que, em excesso, pode causar erosão ácida e sensibilidade nos dentes, além

de desconfortos estomacais.

Com relação à remoção de tártaro, a técnica mais conhecida é a que usa uma mistura de água, suco de limão e uma colher de bicarbonato de sódio para fazer bochechos. Essa solução promete amolecer essa placa endurecida, facilitando sua remoção durante a escovação.

O que acontece é que a abrasividade do bicarbonato agride tanto a superfície dental que realmente acaba removendo os resíduos mais superficiais, mas não a placa bacteriana calcificada como o tártaro. Além de não remover o tártaro como deveria, essa é uma solução muito abrasiva e seu uso pode prejudicar o esmalte dental, causando outros problemas bucais como a sensibilidade e a cárie.

O desejo de ter dentes cada vez mais brancos torna os clareamentos dentais o tipo de procedimento bucal mais buscado nos consultórios. Infelizmente, trata-se de um tratamento caro e, justamente por isso, muitas pessoas recorrem a soluções caseiras que, apesar de naturais, podem colocar a saúde em risco.

Receitas com açafraão em pó, casca de laranja, óleo de coco e limão são comuns na internet, mas devem ser evitadas, pois não garantem um resultado satisfatório e, ainda, podem agravar outros problemas da boca.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal